

DONA LOLA

Continuação de *Éramos seis*

Maria José Dupré

**SUPLEMENTO
DO PROFESSOR**

Este suplemento refere-se à obra *Dona Lola*, da Editora Ática. Não pode ser comercializado. Elaboração: Lia D'Assis

ea
editora ática

IDEIAS PARA SALA DE AULA

AQUI VOCÊ VAI ENCONTRAR SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA SEREM DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA ANTES, DURANTE E DEPOIS DA LEITURA. ELAS PROPÕEM REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA, SOBRE A ESTRUTURA NARRATIVA E SOBRE TEMAS INTERDISCIPLINARES PARA ALÉM DA FICÇÃO.

1. DONA LOLA E SEU CONTEXTO NARRATIVO

Para motivar o interesse dos alunos pela leitura do livro, inicie-a em sala de aula. Proponha uma leitura coletiva, em voz alta, do capítulo I. Além de trabalhar habilidades da leitura em voz alta (como ritmo, impostação da voz, dicção), faça perguntas sobre as hipóteses interpretativas dos alunos, com base na leitura do início do livro. Solicite que identifiquem os personagens que aparecem nesse primeiro capítulo e em quais temas e conflitos, aparentemente, o enredo vai se centrar.

Pergunte também o que eles sabem sobre a autora, Maria José Dupré, e outros livros que ela tenha publicado. Caso nenhum aluno mencione *Éramos seis*, comente brevemente seu enredo e como alguns fatos do romance precedente são pressupostos no primeiro capítulo de *Dona Lola*, como o casamento de Isabel com Felício, um homem desquitado, e o fato de D. Lola ter vendido sua casa e ido morar em uma pensão para idosos após a morte do filho Carlos.

Além disso, peça aos alunos que leiam a dedicatória do livro e explique a eles que “pracinhas” era o termo usado para se referir aos soldados brasileiros que lutaram na Segunda Guerra Mundial, explicitando que a narrativa se ambienta em São Paulo durante o conflito, ou seja, entre 1939 e 1945. Ao longo da leitura da obra, aponte aspectos sociais e culturais das décadas de 1930 e 1940 que aparecem no livro: já no primeiro capítulo, o fato de mulheres darem à luz em casa, com parteiras, e a dinâmica patriarcal das famílias; mais adiante, o papel do rádio na transmissão de informações, o entretenimento pelo compartilhamento de histórias e de músicas (a presença de instrumentos no ambiente doméstico ou, no caso de famílias abastadas, de discos); a emergência de ritmos americanos como o *blues* e o foxtrote; etc.

2. DINÂMICAS FAMILIARES E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A partir do segundo capítulo, apresenta-se com mais detalhes a dinâmica familiar de Isabel e Felício, que será um dos temas recorrentes da narrativa, uma vez que D. Lola mora na casa da filha e participa ativamente da vida de sua família. Releia com os alunos as passagens nas quais se descreve o personagem de Felício e sua relação com Isabel e com os filhos, bem como as situações de conflitos entre eles. Com base nessas releituras, promova um debate em sala de aula sobre a relação entre violência doméstica e as dinâmicas familiares. Deixe que os alunos se manifestem livremente, mas oriente-os a ouvir os colegas, expressar com clareza suas ideias e utilizar argumentos. É também importante, caso esses aspectos

não sejam apontados pelos alunos, que você sugira (sempre usando como exemplo a leitura de trechos do livro) quanto a estrutura familiar patriarcal (que se caracteriza pelo confinamento das mulheres ao ambiente doméstico, exclusivamente voltadas aos cuidados da casa e dos filhos; e pelo fato de os homens terem o dever exclusivo do provimento da família, sendo os detentores de todos os recursos econômicos) propicia uma dinâmica de dominação/submissão que favorece a violência doméstica. Nesse sentido, é importante também pedir aos alunos que analisem a figura de Felício, cuja masculinidade está claramente associada a força e violência físicas, bem como ao reforço de sua postura de poder/dominância à custa da submissão, da humilhação e da agressão de mulheres e crianças à sua volta.

Outras passagens relevantes para incitar uma discussão são a que D. Lola consola Eduardo, filho do primeiro casamento de Felício (p. 31-33), e a que ela recorre a tio Damião para queixar-se do caráter agressivo do genro e pedir a seu tio que intervenha (p. 39-41). Incite os alunos a perceber as justificativas dadas tanto por D. Lola quanto por tio Damião para o temperamento e as atitudes violentas de Felício, e questione: tal dinâmica familiar e tais justificativas fazem parte de um padrão de comportamento dos anos 1940 ou ainda podemos observá-las atualmente? Houve mudanças ou permanências?

3. IMAGENS DA MULHER

Depois do debate proposto na atividade anterior, releia o trecho em que D. Lola vai visitar o filho Julinho no Rio de Janeiro. Retomando a discussão sobre as relações familiares, solicite aos alunos que comparem as famílias de Julinho e de Isabel. Provavelmente serão mencionadas as diferenças de padrão socioeconômico que interferem diretamente na dinâmica das famílias. Além disso, oriente os alunos a perceber as descrições que a narradora faz de Maria Laura, Ivone e Lídia em comparação com as de Isabel, Sílvia, Clotilde, Olga, Glorinha e Inês. Em seguida, proponha aos alunos uma análise das imagens da mulher presentes na narrativa de Maria José Dupré. Para isso, solicite uma pesquisa sobre as mulheres na década de 1940: qual era a porcentagem de mulheres no Brasil que recebiam educação formal? Como era a educação familiar e escolar voltada a elas? Que papéis sociais eram comumente associados a elas? Que espaço ocupavam no mercado de trabalho e em quais profissões? Que espaços ocupavam na vida pública? Quais figuras femininas se destacaram na época, no Brasil e no mundo? Com base nessa pesquisa, peça que escrevam um perfil das personagens femininas do livro, analisando-as tanto em comparação com as mulheres do momento histórico em que o livro foi ambientado e escrito quanto em comparação com os papéis e lugares sociais das mulheres na contemporaneidade.

4. RICOS, POBRES, CONHECIMENTO E CONSUMO

Ainda considerando o trecho que narra a visita de D. Lola à família de Julinho, bem como outras passagens em que se relatam as visitas deste à mãe e a Isabel, proponha aos alunos que escrevam um artigo de opinião, com base nessa releitura, sobre um dos temas que se evidenciam no texto (como os comportamentos das diferentes classes sociais retratadas no livro, o consumo excessivo das classes ricas, a supervalorização dos bens materiais em oposição à subvalorização do conhecimento, a forma pejorativa com a qual Julinho e sua família

se referem aos pobres, etc.). Outros trechos que podem ser interessantes na discussão desses temas são os que apresentam a diferença de sentimentos e ideias de D. Genu sobre ricos e pobres no passado (quando era pobre) e no presente da narrativa (em que se sente rica por morar com a filha, cuja situação financeira é confortável). Procure permitir que os alunos depreendam tais temas da releitura deles e utilizem as diferentes ideias expressas pelos personagens na argumentação. Depois da escrita, proponha que, em grupos, leiam uns para os outros os textos produzidos e debatam sobre as teses e os argumentos presentes neles.

Obs.: caso a turma ainda não tenha trabalhado o gênero *artigo de opinião*, aproveite a atividade para fazê-lo, apresentando as principais características formais e desenvolvendo as habilidades necessárias para que os alunos possam escrevê-lo.

5. HISTÓRIAS DENTRO DA HISTÓRIA

No capítulo III, apresenta-se na narrativa o personagem tio Damião. Releia partes desse capítulo em sala de aula para abordar com os alunos os recursos utilizados pela autora para a construção de personagens. Oriente a leitura de forma que os alunos percebam que tio Damião, assim como outros personagens do livro, é caracterizado mais pela descrição de suas atitudes do que por uma descrição feita por adjetivos.

Além disso, esse personagem possibilita a abordagem da metalinguagem na narrativa, já que, além de falar de literatura (sobretudo de autores canônicos como Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós e Anatole France), as características de tio Damião remetem ao papel dos contadores de história nas sociedades antigas, que tinham também a função de, por meio das narrativas, conservar a memória coletiva e transmitir informações e a sabedoria acumulada por sua cultura, motivo pelo qual eram solicitados como conselheiros e curandeiros. Explique aos alunos o conceito de metalinguagem, de forma que eles possam perceber essa função no personagem de tio Damião. Proponha também à turma uma pesquisa sobre os autores e as obras citados por ele.

6. ENVELHECIMENTO E CONFLITO DE GERAÇÕES

Um tema que perpassa toda a narrativa é o envelhecimento. Solicite aos alunos que identifiquem e releiam as passagens do livro que apresentam personagens idosos e, com base nessa releitura, escrevam sobre aspectos positivos e negativos do envelhecimento apresentados na narrativa. Oriente-os, se necessário, a avaliar as diferentes situações dos personagens idosos: os que vivem em casas de permanência para idosos e os que moram com as famílias; os que envelhecem com saúde, como tio Damião, e os que sofrem de doenças crônicas e demência, como D. Prudencinha; os que são pobres e precisam trabalhar, como D. Lola e Clotilde; e os que não precisam, como D. Genu, cuja filha lhe garante uma vida confortável. Depois da atividade de escrita, faça uma roda de conversa e promova o compartilhamento de ideias, motivando os alunos a comparar a situação dos idosos retratados no livro com o processo de envelhecimento na sociedade contemporânea.

Aproveite a oportunidade para comentar, por exemplo, a idealização do passado e o conflito de gerações que se evidencia na visão de mundo de D. Lola quando ela descreve a festa de Fagundes Vaz e Cia. Limitada e os valores e hábitos da família de Julinho, sobretudo os das netas.

7. ENTRE A NOVELA LITERÁRIA E A CRÔNICA

Depois de concluída a leitura do livro, analise com os alunos a estrutura da narrativa. Para isso, pergunte a eles não apenas “quem conta a história”, mas como faz isso – se os eventos são narrados na ordem em que acontecem, se há uma relação de causa e consequência entre os fatos relatados ou se há episódios que são relativamente independentes. Com base nas conclusões dos alunos, explique a eles que a narrativa apresenta características da novela literária, que possui caráter episódico – isto é, muitos dos eventos narrados não apresentam relação de causa e consequência e são relativamente independentes (como os que relatam as visitas de tio Damião e suas histórias e o que relata o casamento de Glorinha). Entretanto, a situação familiar de Isabel e a espera por notícias e pela volta de Alfredo perpassam toda a narrativa, e essa espera constitui-se em uma interessante técnica para manutenção do envolvimento do leitor: o adiamento de resoluções (se Alfredo está vivo ou morto, se voltará ou não para o Brasil e sua família) e o detalhamento dos sentimentos e das lembranças de D. Lola em relação ao filho prolongam o conflito e fazem com que os leitores continuem a acompanhá-lo, curiosos por saber seu desfecho.

Releia em classe, também, os trechos que se aproximam da crônica de costumes (em sua descrição do cotidiano de determinada época, como o capítulo IV, em que se relata a vida das irmãs de D. Lola em Itapetininga e o casamento de Glorinha) e da crônica histórica (como o episódio no qual tio Damião chega com jornais velhos e conta aos sobrinhos alguns fatos da Revolução de 1932, no capítulo IX). Evidencie como essas passagens são independentes da linha principal da narrativa, que envolvem a família de Isabel e o destino de Alfredo, mas são importantes para a caracterização do espaço e do tempo em que se passa o enredo.

8. LINGUAGEM: O COLOQUIAL, O IRÔNICO E O POÉTICO

Selecione trechos do livro com diferentes registros de linguagem e peça aos alunos que descrevam as diferenças entre eles. Por exemplo, no capítulo III, quando D. Lola descreve o momento em que tio Damião toca sua rabeca feita de embalagem de óleo automotivo e as crianças leem o texto da embalagem, há ironia pela sobreposição da linguagem comercial à solenidade que tio Damião dá à própria música; no início do capítulo IV, a descrição que D. Lola faz da cidade de Itapetininga é poética e isso contribui para o tom nostálgico; no último parágrafo da página 186 e primeiro da página 187, Lola usa ironia para descrever a autolouvação do genro; e, enfim, no primeiro parágrafo da página 217, D. Lola assume um tom reflexivo-sapiencial ao falar de sua visão de mundo na velhice, depois de tantas experiências vividas. É interessante levar os alunos a perceber que a oscilação entre o tom coloquial, o irônico, o poético e o sapiencial enriquece o livro e contribui para a caracterização dos diferentes estágios emocionais de D. Lola.

Outro aspecto de linguagem a ser ressaltado é o uso de discurso indireto livre, presente, por exemplo, nos dois últimos parágrafos da página 18 (nos quais também se encontra a expressão da inquietude de D. Lola pela descrição dos objetos da casa) e no quinto parágrafo da página 185. Leia com os alunos esses trechos e explique-lhes a construção do discurso indireto livre (a transcrição de pensamentos ou falas de personagens em meio ao discurso do narrador, livremente, sem marcas gráficas que demarquem a distinção entre discurso indireto e direto, do narrador e dos personagens).

ATIVIDADE ESPECIAL

NARRATIVAS SOBRE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) perpassa toda a narrativa de *Doña Lola*, uma vez que quase toda a história se desenrola durante o conflito. Em vários capítulos, são mencionados episódios como o racionamento de carne, açúcar e farinha e o esforço de D. Lola ao enfrentar filas na madrugada para conseguir esses alimentos; bem como sua ida ao escritório da Cruz Vermelha para conseguir informações sobre seu filho Alfredo, onde encontra dezenas de pessoas também à procura de notícias de familiares. Com base nessa perspectiva, os professores de História, Língua Portuguesa e Arte podem propor aos alunos a produção de uma videorreportagem sobre a Segunda Guerra Mundial que relate as consequências do conflito no Brasil e nas cidades onde vivem.

PRIMEIRO PASSO Em sala de aula, o professor de História pode solicitar aos alunos que localizem passagens do livro nas quais os personagens conversem sobre a guerra. Depois, pergunte aos alunos o que eles sabem sobre a Segunda Guerra Mundial e como compreendem as causas do conflito. Oriente-os a fazer, em grupos, uma pesquisa sobre ideologias ou sistemas econômicos citados no livro, como fascismo, nazismo, capitalismo e comunismo. Com base nos dados obtidos na pesquisa, peça que relacionem esses conceitos às causas da Segunda Guerra Mundial, bem como a influência, os desdobramentos e as consequências para a geopolítica do século XX. O ideal é propor que cada grupo apresente as informações obtidas na pesquisa e vá anotando os dados apresentados por outros grupos, enquanto o professor vai complementando, aprofundando e tirando dúvidas, de forma a embasar a reportagem a ser produzida.

SEGUNDO PASSO Em sala de aula, o professor de Língua Portuguesa pode ler algumas passagens do livro que mencionem os efeitos da Segunda Guerra Mundial no Brasil, como os trechos em que Lola fala do racionamento de alimentos, das longas filas para se conseguir-los e da presença de um “mercado paralelo” em que os ricos conseguiam ilicitamente e com facilidade todos os gêneros alimentícios em falta. Em seguida, pode propor aos alunos que procurem, entre conhecidos, amigos e familiares, pessoas idosas que tenham vivido no período da guerra e tenham memórias como essas.

TERCEIRO PASSO Sugere-se trabalhar, em sala de aula, o gênero *testemunho* ou *relato testemunhal*, baseado tanto em exemplos escritos quanto cinematográficos. Oriente os alunos a fazer uma gravação em vídeo ou áudio dos relatos testemunhais das pessoas (procuradas no passo anterior) que viveram o período da Segunda Guerra e têm memórias sobre isso. Caso os alunos não encontrem pessoas conhecidas que viveram nesse período, oriente-os a procurar esses testemunhos em livros, filmes e *sites* confiáveis.

QUARTO PASSO Nas aulas de Arte e Língua Portuguesa, sugere-se trabalhar o gênero *videorreportagem*. Primeiramente, o professor de Língua Portuguesa pode abordar os aspectos textuais do gênero *reportagem*, para depois o professor de Arte tratar a videorreportagem – tanto em relação às suas semelhanças estruturais com a reportagem

impressa quanto em relação às suas diferenças, por causa da exploração dos recursos audiovisuais. Depois, orientem os alunos a produzir, em grupos, um roteiro de suas videorreportagens, auxiliando-os a selecionar os dados (informações e imagens) obtidos nas pesquisas realizadas no primeiro passo e os relatos testemunhais do terceiro passo, além de produzir, com base nessa seleção, uma narração/exposição coesa, que formará a videorreportagem.

QUINTO PASSO Peça aos alunos que, nas aulas de História, Língua Portuguesa e Arte, produzam, em grupos, as videorreportagens (com base nos roteiros preparados no passo anterior). A produção deve ser orientada por todos os professores envolvidos no projeto, auxiliando os alunos a utilizar todos os recursos disponíveis (imagens e fotografias de época, textos, programas de computador, recursos de filmagem e gravação disponíveis em celulares, aplicativos, etc.). Depois de finalizadas, as videorreportagens dos diversos grupos podem ser exibidas para a classe ou, preferencialmente, para toda a comunidade escolar.